

GILBERTO CELETI



UMA VIDA DIRECIONADA POR DEUS

Jeremias, um dos profetas de Deus, cujo livro faz parte da Escritura Sagrada, afirmou: *"Eu sei, ó Senhor, que não cabe ao ser humano determinar o seu caminho, nem cabe ao que anda dirigir os seus passos"* (Jeremias 10.23).



Um pouco da história do missionário **Gilberto Celeti**, que desde dezembro de 1973 está envolvido na obra missionária da Aliança Pró Evangelização das Crianças – APEC, tendo servido, desde agosto de 1999, como Superintendente Nacional da APEC.

Gilberto e sua esposa Eneida Rangel Celeti estão de 01 de julho de 2022 até 30 de junho de 2023 desfrutando de um ano sabático.



Sumário



1. Do nascimento até aos 12 anos	4
2. Dos 12 aos 24 anos.....	6
3. Dos 25 aos 36 anos	13
4. Dos 37 aos 50 anos	18
5. Dos 50 aos 73 anos	22
6. Caminhando	31
7. E agora.....	32



1. Do nascimento até aos 12 anos

Conhecendo e crescendo nas coisas de Deus

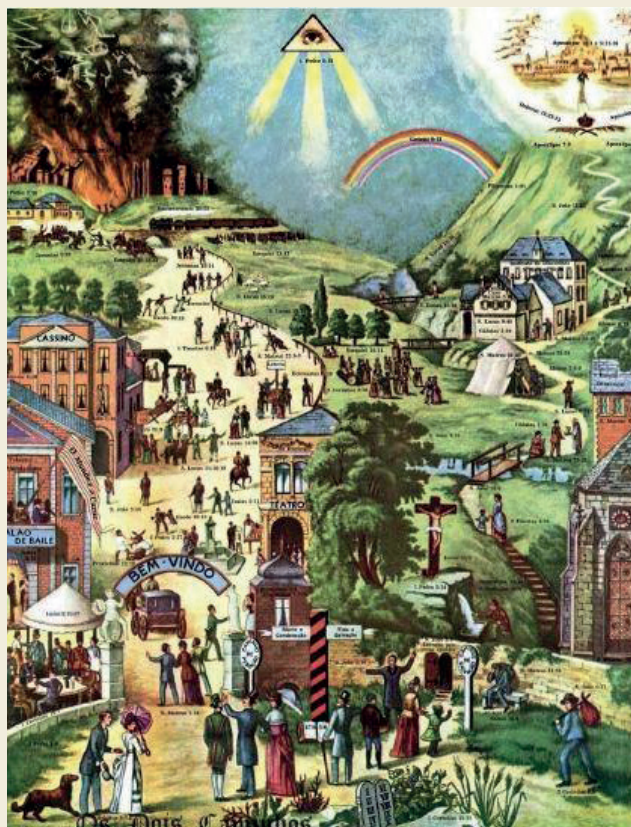
Gilberto Celeti nasceu num lar cristão em São Paulo/SP em 18/03/1949. Seus pais, Alberto Celeti (1922-2003) e Maria de Almeida Celeti (1922-2010), eram membros ativos em sua igreja. D. Maria foi professora de crianças na Escola Bíblica Dominical, nessa igreja, por muitos anos.

Gilberto foi o primeiro filho do casal. O segundo filho, Gerson, nasceu quatro anos depois e o terceiro filho, Gilson, nasceu quando Gilberto já tinha 10 anos. No dia a dia da família, seus pais sempre foram bem zelosos com as coisas de Deus, tendo bastante cuidado para incentivar seus filhos na memorização de versículos bíblicos, na realização de momentos devocionais diários e na participação constante nas reuniões da igreja, especialmente na EBD.

Todos os anos, no dia 15 de novembro, que é um feriado nacional, a família visitava o avô materno de Gilberto, que aniversariava nesse dia. A família do vovô João era bem numerosa e muitos tios, tias e primos do Gilberto frequentavam a mesma igreja. Então, a conversação sempre incluía assuntos sobre a vida cristã. O vovô João foi uma influência positiva na vida do Gilberto, pois sempre gostava de falar sobre as coisas de Deus. Na casa do vovô havia um daqueles antigos quadros que retratam “Os Dois Caminhos”, o caminho largo, que leva à perdição, e o caminho estreito, que leva à salvação. O Gilberto gostava de ficar examinando aquele quadro.



Alberto e Maria Celeti



Antigo quadro: Os dois caminhos

O fato de ser considerado um “crente” trazia um certo desconforto para o Gilberto, tanto entre as crianças da vizinhança, como também na escola onde estudava, uma vez que o número de crianças de lares evangélicos era bem pequeno. Na escola, embora fosse pública, havia aula de catequese católica. Uma vez por semana o padre vinha para ministrar ensino religioso nas classes, e os pais do Gilberto solicitaram autorização, junto à direção da escola, para que ele saísse da classe naquele horário, o que sempre era muito constrangedor. A saída do Gilberto era feita debaixo de intensa zombaria, que acabava prosseguindo em outros momentos, chegando mesmo a ter briga com alguns meninos por causa disto.

Um fato marcante na vida do Gilberto, quando tinha 10 anos, foi ver o seu irmão Gerson, com a idade de 6 anos, vindo à frente na Igreja, chorando e soluçando, num culto de missões quando dedicou a sua vida para ser missionário entre os indígenas. Nunca mais o Gilberto se esqueceu daquele momento. Durante toda a infância, o Gerson repetiu que seria missionário entre os índios.

Na igreja havia, uma vez por mês, reunião das chamadas sociedades internas: homens, mulheres, jovens e também crianças. Estas sociedades elegiam a cada ano um presidente e um secretário. O Gilberto foi algumas vezes escolhido para a função de presidente da sociedade de crianças e, assim, dirigia a reunião mensal, além de trazer também uma mensagem para o grupo. Ele gostava de falar sobre as profecias de Jesus quanto ao fim do mundo, baseadas em Mateus capítulo 24.

Enfim, mesmo vivendo como um menino “crente”, muitas vezes à noite Gilberto ficava pensando em sua vida, se de fato ele estava seguindo pelo caminho estreito, ou se ainda estava no caminho largo.

Houve algumas ocasiões em que sentia muito medo de morrer, e também medo de ficar louco. Uma vez, seus pais compraram colchões novos, para as camas dos dois filhos mais velhos. Como eram colchões bem altos, na hora de dormir o Gilberto começou a imaginar que estava deitado em um caixão, morto. Foi ficando apavorado, suando frio e não suportando aquela “agonia” correu para o quarto dos pais, chorando e expressando o seu medo e pavor de morrer.

Um novo ano começou e, na EBD, a nova professora da classe do Gilberto era D. Odila. Esta professora exerceu uma imensa influência em alguns alunos, incentivando-os à leitura de livros. Ela mesma montou uma pequena biblioteca de livros para crianças escritos por autores clássicos. O mundo da literatura foi uma maravilhosa descoberta para o Gilberto, que passou a



dedicar-se à leitura, levando um livro por empréstimo num domingo e devolvendo-o já lido no outro domingo. Com o passar do tempo, ele começou a levar mais de um livro a cada domingo. Na mesma época, ele descobriu uma Biblioteca Pública próxima de sua casa, que passou também a frequentar. Gilberto foi se tornando um “devorador” de livros.

Numa época em que os meninos se envolviam principalmente com o futebol, Gilberto se ocupava, em vez disso, com o mundo da literatura. Ainda bem jovem, aos 11 anos, já estava lendo livros como a “História da Filosofia” de Will Durant, familiarizando-se assim com os temas da filosofia e do conhecimento humano.

2. Dos 12 aos 24 anos

Afastado de Deus e andando no deserto de uma vida pecaminosa

Por esse tempo, ele terminou o curso primário e entrou no curso ginásial (que corresponde ao atual 6º ano do Fundamental). Nas aulas de Ciências, Gilberto teve um choque ao aprender sobre a teoria da evolução. O professor afirmava que o mundo tinha surgido por acaso, que não existia um Deus Criador e que os seres vivos foram evoluindo ao longo de bilhões de anos. Isto abalou o Gilberto profundamente, porque negava o que ele tinha aprendido sobre a criação do mundo, por meio da Bíblia Sagrada, conforme registrado no livro de Gênesis. Ele começou a expor em casa o que estava ouvindo na escola, e que eram afirmações contrárias ao que seus pais e a igreja haviam ensinado. Começou assim o processo de afastamento dele dos ensinamentos e da fé bíblica e cristã.



Ao entrar na adolescência, o Gilberto passou a estudar em escola noturna e seu pai conseguiu para ele um trabalho próximo de casa, primeiro em uma farmácia, depois em uma cooperativa de alimentos. Afinal, chegando aos 14 anos, conseguiu um emprego como aprendiz de arquivista, devidamente registrado, com a Carteira Profissional de Menor, que existia naquela época.

As pessoas com as quais ele foi se relacionando, tanto no trabalho como na escola, e até alguns colegas da igreja, da qual ainda participava debaixo da persuasão e pressão de seus pais, eram adolescentes e jovens que andavam sem nenhum constrangimento no caminho largo de uma vida pecaminosa, como as pessoas que ele tinha visto no quadro que havia na casa de seu avô.

Com estas novas "amizades", Gilberto foi se envolvendo, em determinadas ocasiões, com o uso de bebidas alcoólicas. Ele começou também a participar de reuniões em que se discutiam assuntos filosóficos, políticos, artísticos e outros. Ali, o desprezo para com as verdades bíblicas era patente.

Ele começou a estudar piano, sendo fortemente influenciado a apreciar a música clássica. Passou a se inteirar do amplo universo de programações musicais na cidade de São Paulo, indo a concertos com frequência e procurando assistir ao máximo tudo o que era apresentado.

Neste ambiente, foi também se familiarizando com temas de política e com ideias de fazer mudanças que envolviam a derrubada dos que detinham o poder para que outros pudessem ser os líderes, com a suposta ideia de trazer melhorias para todos. Era uma época em que os militares assumiram o poder no país e houve uma ação enérgica contra este tipo de reunião e de ação, chegando ao ponto de muitos estudantes serem procurados e presos por estarem envolvidos em práticas não recomendáveis. Isto acabou culminando numa escolha, feita pelo Gilberto, de desaparecer destes ambientes. Prestes a completar 18 anos, ele decidiu fugir de São Paulo sem informar nada a ninguém. Nem ele mesmo sabia para onde iria.



Fugindo de São Paulo em um trem

O que ele fez foi comprar uma passagem de trem da Estação da Luz, em São Paulo, para a cidade paulista de Fernandópolis. Dali seguiu para a divisa com o Estado de Minas Gerais, atravessou o Rio Grande e chegou à cidade de Iturama, no Triângulo Mineiro. Dali estava decidido a seguir para a região nordeste. No entanto, acabou

tomando conhecimento de que não estava muito longe do Estado de Goiás e ficou interessado em conhecer um local chamado Canal de São Simão, o que no final acabou acontecendo, e o Gilberto seguiu para este novo destino, sem saber exatamente o porquê.

Nas conversas, muitos falavam das possibilidades de trabalho em Goiânia e, então, Gilberto foi seguindo rumo à capital de Goiás, não tendo muito dinheiro e valendo-se do expediente de pedir "carona" aos caminhoneiros. Foi assim que acabou chegando ao bairro de Campinas, em Goiânia, por onde a entrada de caminhões era bem intensa. Ali hospedou-se na pensão mais barata que conseguiu encontrar. Saía, então, todos os dias em busca de algum trabalho para que pudesse se manter.

Sem nada conseguir, a esposa do dono da pensão decidiu ajudá-lo. Ela confeccionava aventais plásticos e o Gilberto passou a sair com muitos destes aventais para ir vendendo por onde passava, especialmente nas feiras livres que havia em vários bairros ao redor. Ele se mantinha com o pouco que vendia. Até que um dia, enquanto aguardava numa fila de ônibus, ouviu alguns rapazes conversando animadamente sobre uma oportunidade de trabalho no Ministério da Saúde. Para uma campanha de erradicação da malária, eles estavam contratando muitas pessoas. Gilberto logo perguntou a localização e para lá se dirigiu. E um "milagre" aconteceu, ele conseguiu uma vaga para fazer um treinamento. E as coisas mudaram de rumo. Foi bem avaliado nesta turma de "guardas" da malária e, por ter obtido boa classificação, foi logo indicado para fazer o curso seguinte, o de "chefe de guardas". Isto lhe garantiu uma posição melhor e foi designado para ir trabalhar na cidade de Jataí, uma grande cidade que ficava na região sudoeste do estado. E assim uma nova etapa se desdobrou para o Gilberto, que agora passava a ser contratado pelo Ministério da Saúde.

Sua experiência no restante daquele ano foi a de conduzir um grupo de três "guardas" da malária, por todo o município de Jataí, indo de fazenda em fazenda, de casa em casa, conforme o itinerário que tinha que percorrer. Ao chegar em uma casa, todos os móveis e utensílios precisavam ser retirados para fora e os "guardas", com seus equipamentos, preparavam o inseticida (que era o DDT) para ser espargido sobre todas as superfícies da casa, a fim de que os mosquitos transmissores da malária fossem eliminados. Ele e sua equipe tiveram ajuda do governo para adquirir animais de carga que pudessem transportar seus equipamentos e eles próprios. Às vezes, cavalgavam por enormes distâncias em locais sem muito acesso. No treinamento que recebeu, Gilberto aprendeu a seguir as rotas, podendo inclusive corrigir os



Preparando o DDT

mapas que anteriormente haviam sido feitos por uma equipe de reconhecimento dos locais. A cada dia, ele ia confirmando as rotas e verificando com os fazendeiros se de fato estavam indo ao encontro das fazendas corretamente; ia anotando os córregos, os pontos de referência e fazendo as devidas anotações e relatórios de todo o trabalho realizado. Muitas vezes, só depois de várias semanas é que se aproximavam novamente de uma área ou povoado que ficava perto de uma estrada, onde conseguiam um local para deixar seus animais e material em segurança, a fim de voltarem para a cidade para uns dias de descanso.

No final do ano, surgiram vagas para "inspetor", um cargo melhor, com a responsabilidade de conduzir várias turmas de guardas e o Gilberto foi indicado para preparar-se para esta função. Seria um curso com três meses de duração, em Goiânia. Ele foi para lá e foi bem-sucedido no curso. Naquele ano, 1968, o governo também determinou que todo "inspetor", que até então contava com um jipe do Ministério da Saúde e um motorista, não teria mais motorista. Quer dizer, o próprio inspetor teria que ter carteira de motorista profissional para dirigir seu jipe. Com isso, o tempo do Gilberto em Goiânia se prolongou um pouco mais, juntamente com outros inspetores recém-aprovados, que ficaram mais alguns meses para tirar a sua carteira de motorista. E, assim, o Gilberto foi promovido, tendo à sua disposição agora um jipe do governo para fazer seu trabalho. Acabou sendo indicado para a região dos municípios de Jataí, Mineiros e Santa Rita do Araguaia.

Um fato interessante é que, até então, o Sr. Alberto e D. Maria não sabiam onde o Gilberto se encontrava. Pode-se imaginar as aflições e preocupações que experimentaram. Quantas orações fizeram, pedindo em favor de seu filho! Um dos cunhados do Sr. Alberto, o Elias, tinha um irmão que era tenente do exército. Este havia colocado o nome do Gilberto em vários setores de inteligência para que, caso fosse achado, ele pudesse ter a informação. O que aconteceu foi que, ao fazer a carteira de motorista em Goiânia, finalmente o nome do Gilberto surgiu e foi rastreado, vindo a ser informado ao tenente, que prontamente localizou o Gilberto, descobrindo onde trabalhava e conseguiu passar esta informação para os pais. Foi uma grande alegria! Depois de dois anos, puderam enfim entrar em contato.

No final de 1969, o Gilberto desligou-se do Ministério da Saúde e retornou para São Paulo. Embora já tivesse passado o tempo de se alistar militarmente, ao buscar o seu documento militar acabou sendo admitido para servir no ano de 1970, no Segundo Batalhão de Guardas da Polícia do Exército, no Ibirapuera.



Gilberto e um colega

Em todos estes anos em Goiás e depois servindo ao exército, Gilberto continuou longe de Deus, sem nenhum prazer em participar das reuniões da igreja, pelo contrário, andando sempre no caminho largo de uma vida de pecado.

O seu irmão Gerson, de uma certa forma influenciado pelo mau exemplo do irmão mais velho, havia seguido por um caminho longe de Deus, andando como hippie e estando até envolvido com drogas. Seus pais sofriam muito ao ver o tipo de vida que seus filhos levavam. Após sair do período militar, Gilberto foi trabalhar como vendedor numa boa empresa em São Paulo. Então, o Gerson, que estava em Manaus, escreveu dizendo que dali seguiria para fora do Brasil, desejando ir para a Índia. O Gilberto ficou muito preocupado e chegou a dizer para os seus pais: "Vou buscar o Gerson!"

Ele vendeu um carro que possuía, saiu do emprego, e acabou seguindo para encontrar-se com o irmão em Manaus, sem saber mesmo como isso seria possível.

Esta viagem para Manaus foi uma epopeia. Gilberto comprou uma passagem de ônibus para Cuiabá. De lá comprou outra passagem, também de ônibus, para Porto Velho. Naquela época as estradas não eram asfaltadas. Eram uma aventura só. De Porto Velho, comprou uma passagem de barco até Manaus, uma viagem de quatro dias, num barco que parava a todo momento para carregar mercadorias e mais pessoas, todas se acomodando em redes para dormir. Para piorar, quando o barco parava era invadido por mosquitos insuportáveis. A comida era bem precária. Foi uma viagem extremamente cansativa; uma aventura e tanto.

Chegando em Manaus, como encontrar o irmão? Nenhuma referência, a não ser que os "hippies" costumavam ficar próximo ao Teatro Amazonas. Ele descobriu que o seu irmão realmente havia estado por lá, mas que havia seguido com outros para a Colômbia. E agora? O que fazer? Com o dinheiro acabando, precisava arrumar um trabalho. Deparou-se com uma Igreja no bairro do Educandos e ali, conversando com o pastor, conseguiu um quatinho para passar a noite. Sempre ficou grato por este contato e pelas orações do pastor a seu favor.



Construção da estrada Manaus-Porto Velho

Soube também pelo pastor que havia possibilidade de achar um trabalho. A empresa Andrade Gutierrez, cuja sede era próxima da Igreja, estava construindo a estrada Manaus-Porto Velho. Gilberto apresentou-se na empresa e acabou contratado, sendo enviado para estar na linha de frente, num local em que os caminhões estavam trabalhando no meio da mata. Havia um alojamento imenso – uma verdadeira cidade – com todas as janelas com tela, com um amplo refeitório, sistema de atendimento médico, local para pouso de avião, um enorme parque de manutenção

de tratores e grandes caminhões; enfim, uma estrutura gigantesca para o desafio de construir uma estrada no meio da floresta amazônica.

Uma vez por mês, havia uma folga de três dias e, conforme a escala, as pessoas eram deslocadas de avião para a cidade de Manaus. Depois de alguns meses neste trabalho, numa destas idas para Manaus, Gilberto descobriu que poderia trabalhar na cidade como motorista de táxi, o que seria bem mais interessante do que ficar no meio do mato. Em pouco tempo ele se ajeitou, alugou um local para moradia em Manaus e ficava com o táxi, no seu caso um "fusca", para trabalhar como achasse melhor. Sua responsabilidade era pagar cinquenta cruzeiros por dia ao dono do fusca e o restante que obtivesse com as viagens era seu.

No horário do almoço, perto do meio-dia, poucos táxis rodavam pela cidade, devido ao calor intenso, mas o Gilberto aproveitava este horário pois sempre havia muita gente desejando um táxi. Certo dia, ao passar pela região do Mercado, acabou deparando-se com dois hippies que vinham andando pela calçada, e qual não foi a sua surpresa ao verificar que um deles era o seu irmão, o Gerson. Foi uma alegria e uma festa incrível!

Porém, o que o Gilberto havia se proposto a fazer não aconteceu. Ele tinha ido buscar o irmão. Mas não voltaram para casa naquela ocasião. Como diz a Bíblia: "Um abismo chama outro abismo". Gilberto entregou o táxi e passou a andar com o irmão, que se dirigia para o Carnaval na Bahia. Nessa época começou o envolvimento do Gilberto com maconha e cocaína, que nunca tinha usado antes, mas que eram comuns para o irmão.



"Laços de morte me cercaram..."

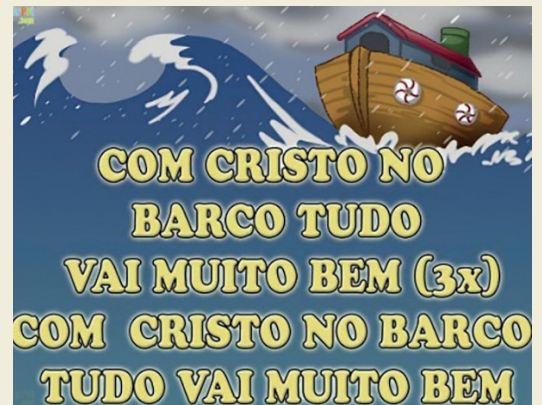
A viagem de Manaus rumo a Salvador durou meses. Utilizaram barcos, caminharam por estradas e caminhos pouco transitados. Depois de Salvador ainda continuaram andando e andando, por todo o litoral do nordeste, fazendo pequenos artesanatos, sempre evitando cidades de muito movimento. Por duas vezes foram presos temporariamente e depois expulsos da cidade em que estavam.

Então, certa noite, no litoral do Piauí, em uma experiência que ele descreveria depois como desesperadora, o Gilberto se voltou para Deus. Ele afirma que aconteceu com ele o mesmo que foi descrito pelo salmista no Salmo 116.1-9:

"Amo o Senhor, porque ele ouve a minha voz e as minhas súplicas. Porque inclinou para mim os seus ouvidos, eu o invocarei por toda a minha vida. Laços de morte me cercaram, e angústias do inferno se apoderaram de mim; fiquei aflito e triste. Então invoquei o nome do Senhor: 'Ó Senhor, livra a minha alma'. Compassivo e justo é o Senhor; o nosso Deus é misericordioso. O Senhor vela pelos simples; quando eu estava prostrado, ele me salvou. Ó minha alma, volte ao seu sossego, pois o Senhor tem sido

bom para você. Pois livraste da morte a minha alma, das lágrimas, os meus olhos, da queda, os meus pés. Andarei na presença do Senhor, na terra dos vivos”.

O fato é que, quando o Gilberto experimentou estar cercado por laços de morte e envolvido em angústias do inferno, ele se lembrou de Deus e gritou: “Ó Senhor, livra a minha alma!”. Ele conta que, naquele instante, Deus se fez presente de forma tão real que ele começou a se lembrar de muitas e muitas coisas que havia aprendido quando criança, tanto de seus pais como de seu avô e de sua igreja: versículos e histórias da Bíblia, e também cânticos, como “Com Cristo no Barco”. Uma grande paz encheu seu coração.



Na verdade, não foi o Gilberto que buscou a Deus. Foi o Bom Pastor que buscou sua ovelhinha desgarrada. Constrangido pelo tão grande amor do Salvador, que pagou o preço de seus pecados, Gilberto se rendeu a Jesus. E agora, perdoado, desejava servir integralmente a seu Senhor.

Sabe de uma coisa importante? O Gilberto sempre diz que dedicou sua vida para falar do amor e da verdade de Deus para as crianças, porque ele mesmo descobriu como foi importante para ele ter aprendido tantas coisas da Bíblia quando criança.



Há poucos anos, Gerson e Gilberto se encontraram para relembrar os milagres de suas reconciliações com Deus.

Ele costuma dizer: “Não sei o que seria de mim, se não tivesse conhecido sobre Deus desde pequeno. Talvez estivesse hoje totalmente perdido e já no inferno.”

Aquela experiência no litoral do Piauí despertou o desejo de retornar para casa. Gilberto fez isso, trazendo consigo o seu irmão. O Gerson, depois de alguns meses, rendeu-se totalmente ao Senhor e Salvador Jesus Cristo e foi se preparar em um Instituto Bíblico para ser missionário. Está até hoje nesse caminho, servindo ao Senhor.

3. Dos 25 aos 36 anos

Anos em São Paulo, de preparação teológica, de formação da família e dos primeiros avanços na obra missionária na APEC

Em 1973, o Gilberto voltou de vez para casa, estando agora já com 24 anos de idade e foi recebido com muita alegria pelos seus pais. Descobriu que, durante todos os anos em que andou longe dos caminhos do Senhor, seus pais e a igreja estiveram em oração por ele. Ele podia afirmar a verdade de que “a Palavra de Deus não volta vazia”! A Palavra semeada em seu coração na tenra idade enfim frutificou, trazendo-o de volta aos retos caminhos do Senhor, com o coração inclinado a servir ao Senhor. Ele desejava anunciar o Evangelho da graça salvadora de Deus: que Jesus Cristo veio ao mundo como prova máxima do amor de Deus, para morrer pelos nossos pecados; que Jesus foi sepultado, mas ao terceiro dia saiu do túmulo, isto é, Jesus Cristo ressuscitou; e que todo aquele que nele crê recebe a vida eterna.

Este Evangelho, que é a boa notícia que todos precisam ouvir, foi recebido e crido pelo Gilberto e ele deu testemunho disso tornando-se membro da mesma Igreja de seus pais, na qual ele havia passado os primeiros doze anos de sua vida.

Os pais do Gilberto agora cooperavam com a APEC (Aliança Pró Evangelização das Crianças), sendo que sua mãe era professora voluntária em uma escola pública, dando aulas de ensino religioso conforme o treinamento que recebia semanalmente na APEC. Sabendo que a missão estava buscando uma pessoa para trabalhar em serviços gerais de escritório, informaram ao Gilberto. No final do mesmo ano de 1973, o Gilberto foi admitido como funcionário da APEC.

A partir de 1974, em obediência ao chamado do Senhor da seara, iniciou seu preparo teológico, estudando à noite. Aos finais de semana cooperava com uma congregação da sua igreja no extremo leste da capital paulista.

Nos anos de 1974 a 1979, Gilberto trabalhou na APEC em serviços administrativos, enquanto à noite se preparava no Seminário Teológico. Coursou, em 1976, o Instituto de Treinamento para Professores Evangelistas de Crianças (hoje CEDIC, com aulas às terças e quintas-feiras à tarde, na sede da APEC). Em 1977, preparou-se no Instituto de Liderança, o curso superior



Vários anos dedicados à formação bíblica e teológica

da APEC, em Mairiporã/SP. Ali, Gilberto sentiu-se chamado para ser missionário de tempo integral entre as crianças, visto que sabia da importância de se compartilhar desde cedo às crianças sobre o amor de Deus e a salvação em Cristo Jesus.

O primeiro desafio nessa direção ocorreu logo no segundo semestre de 1977. Juntamente com Luiz Ricardo Monteiro da Cruz, que havia sido seu companheiro de turma no Instituto de Liderança, Gilberto preparou lições bíblicas especiais que seriam usadas no ensino religioso nas escolas públicas nas classes ginásiais (atuais 6º ao 9º ano do Fundamental), pois até então a APEC oferecia treinamento apenas para os professores voluntários que ministravam aulas evangélicas nas classes primárias (atuais 2º ao 5º ano do Fundamental).

O Gilberto havia colocado em seu coração o desejo de servir de maneira total ao Senhor e, por conta disso, resolveu que não iria namorar e nem se casar, para poder trabalhar para Deus livremente. No entanto, numa ocasião em que estava cooperando em um acampamento dos jovens de sua igreja, o Senhor lhe mostrou um texto bíblico que lhe deu uma convicção diferente. Havia uma jovem da igreja, por quem Gilberto tinha sentimentos de afeto, mas que ele tentava negar e sufocar. Porém, o texto que ele leu foi:

“A posteridade deles será conhecida entre as nações, os seus descendentes, no meio dos povos; todos os que os virem reconhecerão que eles são família bendita do Senhor” (Isaías 61.9).

Gilberto teve a convicção de que poderiam formar um lar cristão útil para Deus. Não resistiu mais, procurou a jovem e declarou seus sentimentos.

A jovem se chamava Eneida Camargo Rangel. Ela também havia nascido em São Paulo/SP, em um lar cristão, em 14/01/1957. Curiosamente, os pais dela haviam sido companheiros dos pais de Gilberto, participando juntos das atividades da mocidade da igreja. Tendo a mãe de Eneida ficado viúva, mudou-se para outro bairro com a filha pequena, e assim Gilberto e Eneida cresceram em igrejas diferentes. Anos depois, a mãe e Eneida retornaram à igreja dos pais do Gilberto, e foi assim que Gilberto e Eneida se encontraram. Resumindo a história (que tem muitos detalhes que não cabem aqui), Gilberto e Eneida se casaram em 29/12/1979. Tudo isto fazia parte do plano do Senhor, preparando-os para o serviço que fariam na obra missionária.



O casamento

Eneida também foi chamada para servir junto às crianças, ao lado de seu esposo, e deixou a sua carreira como funcionária do Banco do Brasil, para dedicar-se à formação da família. Ajudadora fiel, Eneida dedicou os primeiros anos de seu casamento aos três filhos: Débora, nascida em 1980, Queila, nascida em 1982 e Filipe, nascido em 1984.

Após concluir sua formação teológica, Gilberto foi comissionado como pastor auxiliar para servir em uma igreja de outro bairro. Até então, ele continuava como funcionário da APEC e nos finais de semana servia na igreja. No entanto, a experiência pessoal de Gilberto reforçava sua convicção de que uma criança, devidamente instruída, pode crer em Jesus como seu Salvador e ser regenerada. Por essa razão, Gilberto abraçou com dedicação o ministério de evangelização e discipulado de crianças desenvolvido pela APEC, impulsionado pelas inspiradoras palavras de Jesus: "Não é da vontade do Pai celestial que um só destes pequeninos se perca" (Mateus 18.14). Desistindo de servir na proclamação da Palavra como pastor, em uma igreja, escolheu servir como missionário na APEC, uma missão interdenominacional.

Em novembro de 1980, com uma filhinha de um mês, o Pr. Gilberto deixou o trabalho administrativo que realizava na APEC e foi recebido como missionário da APEC em tempo integral, não recebendo mais um salário fixo, mas passando a levantar seu sustento entre o povo de Deus e as igrejas. Logo no início, assumiu a direção do Ensino Religioso Evangélico nas Escolas Públicas de São Paulo e em seguida do Curso de Treinamento para Professores de Crianças (hoje chamado CEDIC) da cidade de São Paulo.

O Ensino Religioso nas Escolas Públicas era o coração do ministério da APEC em São Paulo. A missão possuía um departamento chamado DEREGE (Departamento de Ensino Religioso Evangélico nos Grupo Escolares) que se ocupava exclusivamente com o treinamento semanal de professores voluntários, que ministravam aula de religião nas escolas desde 1965. Em



O Ensino Religioso nas Escolas em São Paulo

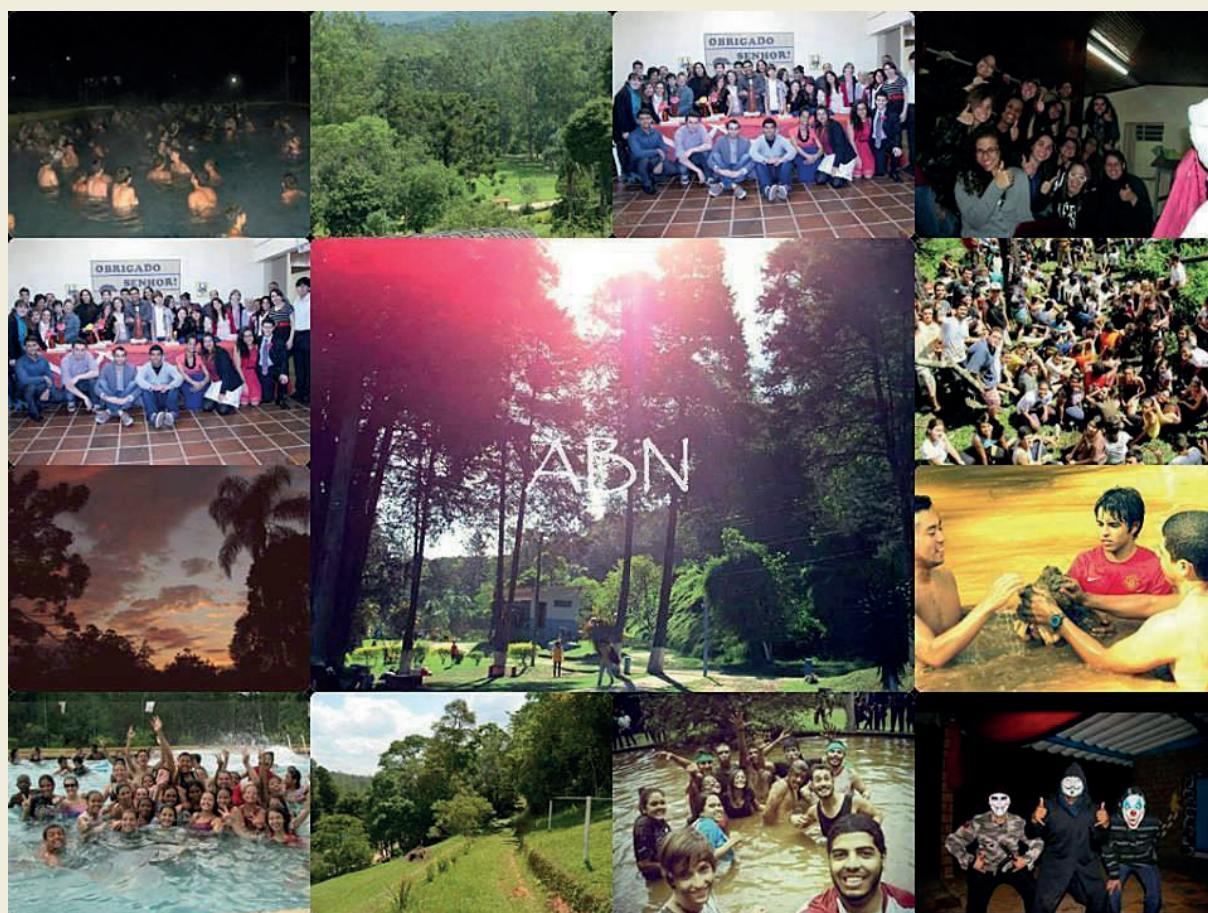
1981, sob a direção de Gilberto, foi assinado o Primeiro Convênio de cooperação técnica entre a APEC e a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, e a APEC passou a atuar também em escolas de segundo grau (hoje Ensino Médio). O departamento passou a se chamar DEREPEP (Departamento de Ensino Religioso Evangélico nas Escolas Públicas). Esse convênio, renovado a cada cinco anos, permitia que a APEC tivesse acesso às Escolas Estaduais, por meio de professores voluntários, para a ministração do ensino religioso. Gilberto coordenava e ministrava aulas em diversos polos de treinamento de professores na capital e no interior do Estado, e que no início da década de 80 chegaram a 33 locais. Naquela época o trabalho da

APEC foi oficialmente aberto em Campinas/SP, oferecendo as aulas do DEREEP e também o Curso de Treinamento para Professores de Crianças (hoje CEDIC).

Ainda na década de 80, Gilberto foi pioneiro no trabalho com crianças de rua em São Paulo. Chamado de “ministério da madrugada” era realizado por uma pequena equipe, toda sexta-feira, durante toda a noite e madrugada. Terminava com a reunião de oração no sábado às 7 horas da manhã na antiga sede da APEC, numa travessa da Ladeira Porto Geral, próxima da Rua 25 de março, no centro da capital paulista.

Esta experiência foi marcante por situações de grande perigo, no contato direto com gangues de rua, experimentando até assaltos. Mas ele nunca ficou intimidado a ponto de interromper o alcance das crianças que perambulavam pelas ruas da cidade, naquela época em número bem maior que hoje em dia.

Em 1981, o Gilberto assumiu também a direção do Acampamento Boas Novas, em Mairiporã/SP e esteve à frente até o ano de 1987 realizando as temporadas de férias nos meses de janeiro e julho, sem interrupção. Os seus filhos, pode-se dizer, desfrutaram durante toda a infância das semanas de férias no Acampamento e, mesmo após seus pais terem deixado esta responsabilidade, a vida deles, nos meses de férias, sempre incluía a participação nas temporadas como acampantes e, mais tarde, como equipantes, sendo que até hoje eles mantêm laços de amizade com uma turma imensa que, como eles, foram ganhos para Cristo nas temporadas do ABN. A sua filha Débora, inclusive, chegou a ser a diretora das temporadas do Acampamento Boas Novas durante os anos de 2003 a 2007.





O casal se muda para o Rio de Janeiro

de Liderança, no início de 1986, com os três filhos, de 1, 3 e 5 anos. Enquanto ela estava no curso, o Gilberto às vezes viajava para o Rio de Janeiro, a fim de providenciar a nova casa em que iriam morar e organizar o início dos treinamentos de professores no novo ano letivo.

Em 1985, Gilberto e Eneida foram desafiados a seguir para um novo campo, e assim servirem ao Senhor no estado do Rio de Janeiro. Porém, surgiu um impasse. A Eneida havia cursado o Instituto de Treinamento para Professores Evangelistas de Crianças (hoje CEDIC) enquanto estava noiva do Gilberto. Quando este foi recebido como missionário da APEC, a Eneida se tornou "automaticamente" uma missionária, ajudando seu marido no que era possível, ao mesmo tempo em que cuidava dos filhos pequenos. Ela, entretanto, sentia-se uma missionária "fora da lei", pois todos os missionários da APEC haviam passado pelo Instituto de Liderança, curso interno, com duração de três meses, que era ministrado em Mairiporã/SP, na propriedade da APEC, logo após a temporada de acampamento do mês de janeiro. Diante da perspectiva de se mudarem para o Rio de Janeiro, onde ela iria se envolver mais nas atividades ministeriais, Eneida encarou o desafio de se preparar no Instituto

4. Dos 37 aos 50 anos

Saída de São Paulo para avançar como missionários em outras regiões

Sobreviveram, foram vitoriosos e em abril de 1986 a família se mudou para a cidade do Rio de Janeiro, onde permaneceu até 1992.

O Pr. Gilberto foi diretor estadual do ministério da APEC. Sob sua direção a APEC no Rio experimentou significativo crescimento, oferecendo Cursos de Treinamento para Professores de Crianças (hoje CEDIC) em bairros diversos da capital e em municípios vizinhos; Cursos Especiais ministrados em fins de semana num acampamento; além de ministérios diversos alcançando crianças em igrejas, escolas, evangelismo de rua e acampamentos.

Durante dois anos e meio, Gilberto e Eneida apresentaram um programa semanal de rádio, com duração de 30 minutos, sendo 15 minutos dirigidos a crianças, e outros 15 minutos a adultos, falando sobre a importância da evangelização das crianças. Esses programas chegaram a ser transmitidos em quatro emissoras. Nos programas para crianças era oferecido um Curso por Correspondência. O alcance foi extraordinário.

Em 1988, a APEC em todo o Brasil se mobilizou em uma nova modalidade de ministério de alcance de crianças, que foi denominada Operação Impacto. Em uma determinada área geográfica eram realizados diferentes eventos evangelísticos durante várias semanas, objetivando que todas as crianças daquela área ouvissem a mensagem do Evangelho. Era como uma "blitz". Nenhum carro passa pela blitz sem ser verificado. Nenhuma criança ficaria sem ouvir de Jesus durante a Operação Impacto. No Estado do Rio de Janeiro, a Operação Impacto foi realizada no distrito de Xerém, município de Duque de Caxias.



A família em um Culto de Formatura no RJ

Este distrito é bem grande, cercado de morros e tinha apenas uma avenida que dava acesso ao bairro. Na época, havia ali a presença de 13 igrejas evangélicas. O desafio maior seria o de envolver todas estas igrejas na realização conjunta deste Impacto. O cronograma de trabalho foi o seguinte:

1. Visitas aos pastores de cada uma das igrejas, para apresentar o Projeto.
2. Treinamento inicial em uma das igrejas, em um final de semana, capacitando os membros de todas as igrejas para a tarefa do evangelismo pessoal e do aconselhamento.
3. Para a primeira semana, cada igreja ficou responsável por uma área de atuação nos seus arredores, fazendo visitação de casa em casa, realizando o evangelismo pessoal e deixando convites para que as crianas participassem dos Clubes de Cinco Dias que aconteceriam na semana seguinte.
4. Segundo treinamento, no final de semana, capacitando os membros das igrejas para a realizao dos Clubes de Cinco Dias.
5. Cada igreja escolheu os lares em que se realizariam os Clubes de Cinco Dias, numa média de tr s a quatro Clubes por igreja.
6. Final de semana com realizao de Campanhas Evangel sticas em todas as igrejas, com o apoio de missionários da APEC que vieram de Brasília, Espírito Santo e Minas Gerais.
7. Mais uma semana dedicada para ministérios em todas as escolas da região.
8. Finalizao do projeto no final de semana com a realizao de um Grande Encontro de todas as crianas no Ginásio de Esportes Coberto do Centro de Conveno es John Wesley.

Ao final da Operao Impacto havia uma certeza: todas as crianas da região tinham ouvido a mensagem do Evangelho, com centenas de crianas recebendo a Cristo como seu Salvador. Marcante também foi ter professores treinados de todas as igrejas, para um melhor trabalho com as crianas.

Outra grande iniciativa foi que, no Rio de Janeiro, Gilberto montou a primeira Kombi Boas Novas, equipada com som, teatro de fantoches desmontável e toldo desmontável. De favela em favela, de bairro em bairro, a Kombi da APEC fazia programaao es evangel sticas nas ruas, em parceria com as igrejas evangélicas. Por meio deste ministério, a mensagem do amor de Jesus foi anunciada a muitas crianas e até adultos.



Ministério na rua com a Kombi

A partir de 1989, com os filhos já na escola, Eneida assumiu maiores responsabilidades na APEC, revelando-se excelente professora. A presença de Eneida nos bastidores, dando suporte em oração a seu marido e minimizando o impacto da ausência dele em casa por conta das constantes viagens, foi de um valor inestimável. Ambos foram incansáveis na ministração de cursos para turmas em várias regiões do Rio, todos os dias da semana, nos três anos seguintes.

Uma experiência marcante foi a realização de um Programa de Evangelização na Praia de Piratininga, em Niterói, durante duas semanas em janeiro de 1991. A equipe e os participantes ficaram hospedados em uma escola. Durante a primeira semana, os participantes receberam treinamento e assistiram a um Clube de Cinco Dias modelo, realizado na praia pela equipe. Na segunda semana, várias equipes foram formadas para realizarem simultaneamente Clubes de Cinco Dias em diferentes pontos da praia, tendo cada equipe um grande guarda-sol com as cores do Livro Sem Palavras. O resultado foram frutos eternos e lembranças que perduram. Esse projeto-piloto foi o embrião do que viria a ser a marca do ministério do Gilberto nos anos seguintes.



Evangelismo na Praia de Piratininga

No mesmo ano, um grupo foi formado no Rio de Janeiro para dedicar o mês de julho para um projeto semelhante em Portugal. Foram formadas várias equipes com brasileiros e portugueses, que alcançaram crianças em dezenas de cidades de Portugal, inclusive com trabalhos realizados nas praias de Figueira da Foz, uma linda cidade turística de Portugal. O alcance foi maravilhoso.

Em 1992, tendo já sido formada uma boa equipe de missionários da APEC no Rio de Janeiro, o Pr. Gilberto foi chamado para coordenar o Departamento Ministerial da APEC em todo o Brasil. Seria preciso retornar a São Paulo, a fim de trabalhar junto à Area Nacional, sob a coordenação do Pr. Vassilios Constantinidis, que era o Superintendente Nacional da APEC. A família se mudou para São Paulo em dezembro de 1992.

A partir de 1993, Gilberto assumiu o Departamento Ministerial da APEC nacional, em que atuou até 1999. Eneida passou a cooperar com a Revista "O Evangelista de Crianças", da qual foi a responsável até 2002.

Os desafios e a urgência de chegar às crianças em todo o Brasil, que não estavam sendo alcançadas com o Evangelho, levaram o Pr. Gilberto a realizar inúmeros projetos missionários, os quais acabaram sendo a característica mais marcante do seu trabalho na APEC, influenciando não apenas obreiros no Brasil, como também em diversos países.

Esses projetos estratégicos consistiam em levar equipes de voluntários para uma cidade ou região, na qual realizavam evangelismo de crianças e ministravam treinamento para professores e líderes.

No Brasil e no exterior destacam-se os seguintes projetos de evangelização:

- Praias – realizados no Rio de Janeiro (1991), Santa Catarina e Rio Grande do Sul (1997) em época de férias.
- Populações Ribeirinhas – realizados em diversos rios da Amazônia (1994, 1996).
- Interior do Brasil – realizados no Piauí (1998) e em Mato Grosso (1999).
- África Portuguesa – a primeira viagem do

Pr. Gilberto à África foi em 1996, com duração de nove semanas. Foi uma viagem de sondagem. Ele foi sozinho e visitou os cinco países que falam o português: Angola, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Cabo Verde. Outros países também foram visitados e avaliados como Senegal, Gabão e África do Sul. O objetivo era fazer contato com as lideranças evangélicas desses países, com vistas a uma futura cooperação da APEC do Brasil com as igrejas locais na evangelização de crianças. A partir dessa sondagem, foi iniciado o Projeto "Crianças da África Portuguesa para Cristo", com o envio de equipes em 1997 e em 1998, visando a princípio equipar as igrejas destes países com treinamento de professores, com distribuição de literatura para as igrejas evangelizarem e discipularem as crianças e com a realização de diversos ministérios estratégicos, como Clubes de Cinco Dias. Embora esses países tenham o português como língua oficial, que as crianças aprendem na escola, os professores treinados pela APEC podiam alcançar as crianças nos diferentes dialetos dos países, tornando o alcance muito maior. Dentre os professores treinados, alguns se sentiram chamados para trabalhar de tempo integral como missionários da APEC em seus países. Como resultado, hoje já existe o trabalho da APEC organizado em Angola, Moçambique e Guiné-Bissau com obreiros nacionais.



Crianças da África Portuguesa para Cristo - Início: 1996 com a viagem de sondagem.

No meio dessa atividade, com projetos nacionais e internacionais, a função do Pr. Gilberto na APEC do Brasil mudou. Em agosto de 1999, ele foi indicado para assumir a Superintendência Nacional.

5. Dos 50 aos 73 anos

Dirigindo a missão da APEC no Brasil, continuando com os projetos, dedicando-se à literatura e ao desafio de alcançar crianças das etnias indígenas.

Apesar da responsabilidade ampliada, que incluía agora as atividades administrativas da missão, ele continuou realizando Projetos Especiais com crianças, além de participar de Simpósios, Congressos e Conferências em todo o Brasil, sempre desafiando quanto à importância da evangelização das crianças.

Incentivados pelo Pr. Gilberto, outros campos da APEC no Brasil também adotaram em seu trabalho a realização de Projetos Evangelísticos, alcançando igualmente excelentes resultados: Maranhão (Projeto CREIA), Goiás (Alcance de crianças quilombolas, e também da região do Araguaia), Minas Gerais (Região do Vale do Jequitinhonha) e Rio Grande do Sul.

Gilberto passou a realizar Projetos em cooperação com a APEC da América Latina, alcançando os países Nicarágua (2006), Uruguai (2007), Panamá (2008), México (2009) e Equador (2010). Em todos esses locais missionários do Brasil, de países da América do Sul e até dos Estados Unidos participaram como voluntários, treinando professores e realizando Clubes de Cinco Dias, Evangelismo em Escolas e Evangelismo pessoal, alcançando milhares de crianças e também adultos para Cristo.



Ao mesmo tempo, Gilberto passou a ministrar uma matéria especial sobre Projetos Missionários nos Institutos de Liderança, que às vezes recebiam candidatos vindos de outros países. Os alunos aprendiam toda a filosofia, visão e estratégia dos Projetos, inclusive tendo que apresentar uma proposta de ação a ser desenvolvida durante três anos no campo em que viessem a trabalhar. E a ideia se esparramou.

Em 2007, Gilberto foi convidado pela APEC Internacional para, durante uma semana, passar toda a visão e a estratégia deste tipo de ministério aos líderes da APEC nos Estados Unidos. Como resultado, a APEC dos Estados Unidos realizou

em 2008 um Projeto na região de Chicago, durante três semanas, com resultados animadores. Os diretores locais da missão decidiram adotar a estratégia de realizar anualmente um projeto semelhante.

No mesmo ano de 2007, para avançar com o Projeto Crianças da África Portuguesa para Cristo, o Pr. Gilberto planejou e realizou um Instituto de Liderança em Moçambique, onde permaneceu por quase 4 meses. Desta primeira turma, dentre os 18 alunos, 17 deles entraram como missionários de tempo integral da APEC, tanto para trabalharem em Moçambique como em Angola.

Em 2009, outro Instituto de Liderança foi ministrado em Guiné-Bissau, com 25 candidatos. O resultado é que a APEC do Brasil teve a alegria e o privilégio de ver a missão APEC sendo estabelecida em todos os países de fala portuguesa na África. Louvado seja Deus!

A par dos desafios no exterior, a APEC prosseguia na evangelização das crianças brasileiras ainda não alcançadas. Os olhos do Pr. Gilberto se voltaram para as etnias indígenas. Em 2005 foi realizado o Projeto "Crianças do Nordeste para Cristo", com uma estratégia e logística inusitadas, alcançando municípios com população indígena em seu próprio território.

O Projeto reuniu 82 participantes em Recife/PE, no Instituto Macedônia, da Missão Novas Tribos do Brasil, onde aconteceu o treinamento e a formação das equipes. Foram alcançadas as seguintes etnias indígenas: Xucuru (município de Pesqueira/PE); Kapinawá (município de Arcoverde/PE); Fulni-ô (município de Águas Belas/PE); Pankararé (município de Paulo Afonso/BA); Tuxá (município de Rodelas/BA); Pataxó (município de Santa Cruz Cabralia/BA); Maxacali (município de Batinga/BA) e Tremembé (município de Itarema/CE).



Nesse projeto, a APEC tinha os seguintes objetivos:

1. Apoiar os missionários que servem entre os indígenas;
2. Mostrar aos crentes das cidades próximas das aldeias a importância do trabalho missionário entre estes indígenas;
3. Anunciar a Mensagem do Evangelho às crianças, tanto as indígenas como as das cidades;
4. Treinar membros das Igrejas Evangélicas para um trabalho mais eficiente com as crianças;
5. Equipar com literatura apropriada para o trabalho com as crianças;
6. Passar a visão de que vale a pena investir na evangelização das crianças;
7. Honrar e glorificar ao Senhor, abençoando vidas de crianças, de adultos, de obreiros e de pastores, em todos os locais por onde as equipes passassem.

Os resultados foram maravilhosos: 487 professores treinados; 10.431 crianças e 2.680 adultos ouviram a mensagem do evangelho e, destes, 1.629 crianças e 49 adultos receberam a Cristo como seu Senhor e Salvador; 20 Kits de literatura, cada um com 16 coleções completas, foram distribuídos para o trabalho com as crianças, das cidades e das aldeias.

A visão do Pr. Gilberto passou a ser a de incentivar o alcance das crianças indígenas brasileiras. Após participar, em 2008, do II CONPLEI (Conselho de Pastores e Líderes Indígenas), e iniciar um processo de relacionamento com as missões ligadas ao trabalho indígena, foi crescendo a visão de capacitar líderes indígenas cristãos para o alcance de suas próprias crianças. A participação da APEC nos encontros do CONPLEI foi sendo ampliada, inclusive com a entrega de literatura para muitos líderes indígenas.

Em 2013, foi realizado um treinamento numa das aldeias da etnia Gavião, a 60 quilômetros de Ji-Paraná/RO, com a participação de líderes das seguintes etnias: Gavião (RO), Cinta Larga (MT), Zoró (RO), Suruí (RO) e Terena (MT).



Formandos do 1o Instituto de Liderança Indígena da APEC - 2017

E, enfim, um sonho realizado. Em 2017, foi ministrado o 1º Instituto de Liderança Indígena, em uma localidade no interior de Itacoatiara, a 180 quilômetros de Manaus/AM, às margens do Rio Urubu. Foram formados 10 líderes. Em 2019, foi realizado o 2º Instituto de Liderança Indígena, desta vez no Centro de Educação da APEC Nacional (CENA), em Mairiporã/SP, com a formação de 14 líderes.

Como resultado deste esforço, hoje já existem sete missionários indígenas da APEC, trabalhando de tempo integral, nas seguintes etnias: Baniua (AM), Ticuna (AM), Xerente (TO) e Zoró (MT).

O Pr. Gilberto foi também o idealizador do Projeto “Bola que fala” e do Projeto “Sou do Time de Deus” com o alvo de aproveitar o ano de 2014, quando foi realizada

a Copa do Mundo de Futebol no Brasil, e o ano de 2016, quando foram realizadas as Olimpíadas no Rio de Janeiro, para alcançar um grande número de crianças.

Passadas a Copa do Mundo e as Olimpíadas, toda a metodologia e os materiais que foram criados para esses projetos continuam a ser usados em escolas e outros locais, em todo o Brasil, apresentando a Mensagem da Salvação por meio das cores do Livro Sem Palavras a muitas crianças.

Milhares de pessoas têm sido desafiadas pela realização e a participação do Gilberto em Congressos Nacionais e também em Simpósios locais, que têm sido também marcas do seu trabalho. Em suas palestras, ele costuma dar a seguinte ênfase: "A APEC não é curso e não é literatura. A APEC é um trabalho missionário, que atua na janela 4/14". E ele explica que a janela 4/14 não é uma janela geográfica, mas uma janela de faixa etária. A APEC atua principalmente evangelizando quem tem entre 4 e 14 anos de idade. Está comprovado estatisticamente que cerca de 85% dos crentes, que se convertem e permanecem firmes na fé, o fazem nessa faixa etária. Se uma pessoa não se converter até os 14 anos, sua chance de vir a Cristo depois fica dramaticamente diminuída.

O Pr. Gilberto Celeti afirma: "Há 20 anos, era mais fácil levar a Cristo as crianças na faixa dos 9 aos 12 anos. Hoje, um grande número destas crianças já se encontra com o coração endurecido".

O tema "Os Ataques do Inimigo à Criança" tem sido abordado por ele, há vários anos, em Congressos e Conferências em todo o Brasil. Ele alerta que o diabo odeia as crianças e faz de tudo para "afastá-las da fé" (veja Atos 13.8). Outro tema predileto do Pr. Gilberto é o "A-E-I-O-U do trabalho com as crianças", no qual enfatiza que um ministério eficiente com crianças deve ser marcado por:

- AMOR A JESUS – Só quem ama a Jesus verdadeiramente poderá apascentar os Seus cordeirinhos (João 21.15).
- ESPERANÇA – Diante da interrogação: "O que vai ser desta criança?" (baseada em Lucas 1.66), só quem tem esperança de que a criança confiará no Senhor e não será parte de uma geração rebelde (conf. Salmo 78:1-8) fará um trabalho bem focado.
- INVESTIMENTO – Só quem investe, não apenas suas finanças para se preparar e se equipar melhor, mas também o seu tempo e sua vida neste ministério, estará apto a alcançar as crianças.
- ORAÇÃO – "Por este menino orava eu" (1 Samuel 1.27). É preciso realizar o trabalho da evangelização das crianças com muita oração.



- URGÊNCIA – A infância passa rápido e “não é da vontade do Pai Celeste que um só destes pequeninos se perca” (Mateus 18.14).

Estas ênfases acabaram culminando na elaboração de livros, dois dos quais ganharam o prêmio ARETÉ (de excelência) da Associação de Editores Cristãos: “Os Ataques do Inimigo às Crianças” e “Excelência no Trato com as Crianças”.

Outros livros que Gilberto escreveu são: “A-E-I-O-U no Ministério com Crianças” e “A Verdade de Deus e a Nova Geração”. Escreveu também duas lições para os professores usarem com as crianças: “Não ao Halloween” e “Não ao Carnaval”. Têm escrito também diversos artigos para jornais evangélicos e dirigiu durante muitos anos o Departamento de Literatura da APEC e a Revista o Evangelista de Crianças.



Em 2018, o Pr. Gilberto recebeu o prêmio Areté de “Personalidade Literária do Ano”.

É preciso destacar que nesta área da Literatura a sua esposa, Eneida Rangel Celeti, teve sempre uma atuação da maior relevância e importância. Ela mesma foi editora da revista “O Evangelista de Crianças”, por nove anos, de 1993 a 2002. Sob sua direção a revista cresceu em páginas e no tamanho e começou a trazer encartada uma lição visualizada. Mesmo deixando depois esta direção, ela continuou cooperando na área da Literatura.



Areté 2018

Os filhos participaram diversas vezes com o pai em projetos evangelísticos, nas férias escolares. Hoje, já adultos, trabalham nas áreas de sua formação, mas continuam apoiando e auxiliando o ministério da APEC, de diferentes maneiras. Débora, formada em Administração, trabalhou no Setor de Desenvolvimento da APEC na Sede Nacional, e interinamente dirigiu as temporadas de férias do Acampamento Boas Novas durante os anos de 2003 a 2007. Ela tem 2 filhos: Lucas (12) e Mateus (9). Queila, formada em Turismo, residiu na Itália por 6 anos, trabalhando na área de sua formação; atualmente, de volta ao Brasil, ela coopera na Sede Nacional da APEC no setor da Distribuição de Literatura. Filipe, pai do Otto (9), formado em Filosofia, concluiu recentemente seu mestrado; atua da área de informática e, de maneira voluntária, tem sido um grande cooperador. Amante também da literatura, abriu uma Editora, a Bunker Editorial, com temas ligados à educação, à economia e outros, tendo já publicado dois livros de poesias escritos pelo seu pai: "O Mistério do Natal" e "Sonetos para o Século 21".

Nos anos de 2018 e 2019 foram realizados três Institutos de Liderança em Mairiporã. Houve um acréscimo no número de obreiros e a APEC chegou ao número de 50 polos em todo o Brasil. Estava chegando o final de mais uma Década.

Desde 1980, a APEC vinha trabalhando com Temas Principais para cada Década, que foram: Década da Urgência (1980-1990) – Década da Multiplicação (1991-2000) – Década da Paixão pelas Crianças (2001-2010) – Década do Desafio (2011-2020). E todos os planos para os próximo dez anos foram também estabelecidos.



Pensando na próxima década, no Retiro Anual dos Obreiros – uma atividade sempre realizada a cada ano – ficou decidido, depois de muitas reuniões e orações, que o tema para os anos 2021 a 2030 seria este: A Década do Pastoreio.



Gilberto, Eneida, Débora, Queila e Filipe



Mateus, Otto, Lucas e vovó Eneida



A APEC atua em 3 áreas: MINISTÉRIO, alcançando crianças com o Evangelho em diversos contextos; EDUCAÇÃO, treinando professores para evangelizar e discipular crianças; LITERATURA, produzindo material didático para uso no Ministério e na Educação.

O desafio maior da APEC nestes próximos anos seria intensificar a finalidade tríptica de sua missão: 1. Evangelizar, levando à criança a mensagem do evangelho na certeza da ação do Espírito Santo para o novo nascimento. 2. Discipular com a Sã Doutrina da Palavra de Deus. 3. Integrar a criança salva na Igreja, Corpo de Cristo, onde ela possa servir ao Senhor com fidelidade. Em todo o seu ministério, a APEC sempre se coloca simplesmente com serva e parceira da Igreja.

Em 2020, os planos para a nova década incluíam a realização de vários Institutos de Liderança, inclusive ampliando a construção de mais

suítes no CENA para atender a demanda, e comemorar os 80 anos da APEC com o Projeto "80 novos campos em todo o Brasil". Entretanto, a pandemia da Covid-19, a partir de fevereiro, interrompeu e bloqueou o avanço da obra.

Desde então e até agora (final do primeiro semestre de 2022), as lutas para a continuação do trabalho tem sido muito grandes e é só pela graça e misericórdia de Deus que a obra ainda continua.

Houve interrupção das atividades tanto no prédio da Sede Nacional da APEC, como na propriedade em Mairiporã onde eram realizados os Institutos de Liderança e as temporadas do Acampamento Boas Novas. Em outras cidades onde a APEC também tem suas sedes locais a obra precisou ser paralisada. Os cursos presenciais não puderam ser realizados. Os custos ficaram altíssimos e insustentáveis. Só na Sede Nacional foram dispensados, em 2021, oito funcionários, os quais em 2020 estiveram todos sem atividade e praticamente ficando em casa.

O prédio da Sede Nacional, próximo à Estação Santa Cruz do Metrô, foi colocado para ser alugado e está sem uso desde então. Não tem sido possível fazer a locação, porque atualmente a prefeitura exige que ali seja colocado um elevador, e isto tem dificultado qualquer negociação.

A propriedade de Mairiporã foi incluída pelo Governo Estadual dentro do Parque Estadual de Itapetinga, recentemente criado. A Diretoria Nacional está num processo para tentar desmembrar deste parque a área das construções da APEC, porque ficam bem na divisa do mesmo e há uma cláusula que pode ser aproveitada para esta finalidade, embora a área de mata deva ser mesmo desapropriada pelo Governo. Há uma expectativa agora da realização de uma turma do Instituto de Liderança nos meses de setembro a novembro deste ano. E também de retomar a Temporada do Acampamento Boas Novas em janeiro de 2023.

Os desafios são imensos, mas os obreiros, que estão liderando o trabalho da APEC a partir de 01 de julho deste ano de 2022, estão animados, firmes e conduzindo tudo para que o nome do Senhor seja glorificado e haja frutos eternos.

Durante a pandemia, o mais doloroso foi constatar que o alcance de crianças para Cristo e o treinamento dos professores evangelistas de crianças, caiu dramaticamente. Algumas ações foram realizadas que surtiram efeitos positivos como, desde o início da pandemia, a realização de uma Reunião semanal de Oração online, via Zoom, todas as sextas-feiras, das 09h00 às 10h30, com todos os obreiros. A reunião foi chamada de "Juntos em Oração"! Que precioso tem sido este tempo de comunhão, de intercessão, de ajudar a superarmos as lutas, a nos estimularmos e permanecermos confiantes no Senhor.

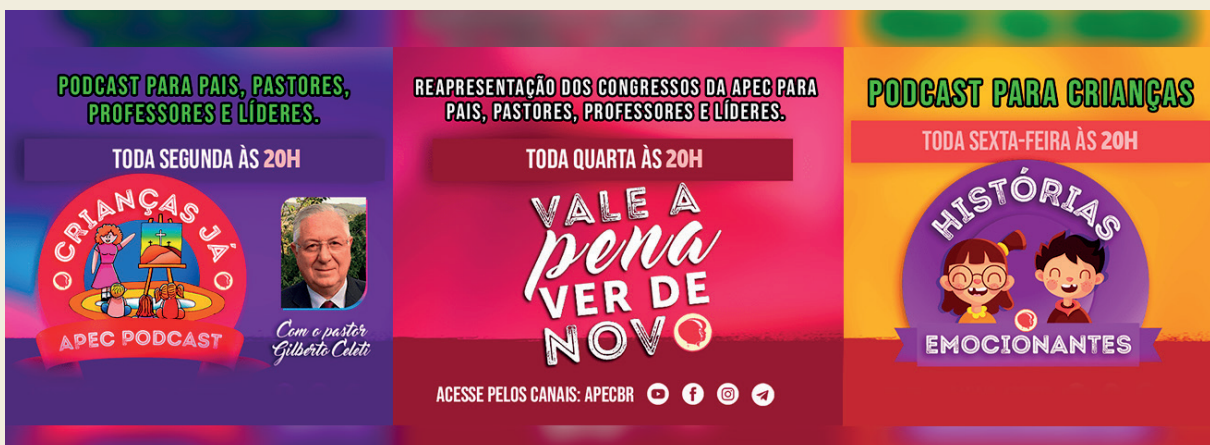


Na área da literatura, foi necessário desativar a livraria física e concentrar todo o trabalho no Depósito de Literatura no bairro de Cidade Patriarca. As atividades comerciais foram reorganizadas para focar nas vendas online, com promoções especiais que ajudassem a distribuir a literatura. Foi uma grande bênção.

Outra ação preciosa foi a elaboração, juntamente com o Departamento de Educação e de Desenvolvimento, em 2020, do Curso Introdutivo à Distância que foi disponibilizado logo no início de 2021 com um alcance que nos surpreendeu: foram milhares de inscrições em todo o Brasil e até no exterior. O Pr. Gilberto gravou também dois outros cursos, acessíveis na modalidade EAD, baseados em dois de seus livros: "Os Ataques do Inimigo às Crianças" que foi disponibilizado no final de 2021 e "A-E-I-O-U no Ministério com Crianças", que foi disponibilizado no primeiro trimestre de 2022.

Outros colegas e campos também precisaram se adaptar para realizarem treinamentos e ministérios com crianças online, o que não é tão fácil. Neste ano de 2022 já tem havido o retorno das atividades presenciais em alguns locais.

Uma iniciativa bem marcante foi a elaboração de Podcasts, veiculados em três dias da semana, para alcançar adultos e crianças, com este tipo de mídia. Todo o trabalho da APEC sempre foi marcadamente presencial e agora está sendo necessário correr contra o tempo para manter a chama viva da obra que visa evangelizar, discipular as crianças e vê-las integradas às Igrejas fieis à Palavra de Deus, pois esta é a vocação da APEC: ser ajudadora das Igreja na missão de ganhar a nova geração para Cristo.



Os Podcasts que começaram a ser veiculados em 2020 e estão todos já gravados até o final deste ano de 2022, são em três áreas distintas:

- Toda segunda-feira vai ao ar o “Crianças Já”, que visa desafiar pais, professores, líderes e pastores para a urgência da evangelização das Crianças.
- Nas quartas-feiras vai ao ar o “Vale a Pena Ver de Novo”, trazendo seminários que, ao longo dos últimos anos, têm sido apresentados nos Congressos da APEC.
- Nas sextas-feiras vai ao ar o “Histórias Emocionantes”, elaborado especialmente para as crianças.

Um destaque também precisa ser dado para a comemoração dos 80 anos da APEC do Brasil em 2021, com a realização do Congresso “Abre Meus Olhos”. Foi um congresso híbrido, com um pequeno grupo participando presencialmente na Igreja Presbiteriana de Vila Mariana, na capital paulista, que gentilmente nos cedeu o espaço, mesmo que na época havia restrições, só podendo acomodar no máximo 200 pessoas, fazendo o devido distanciamento. Entretanto, o Congresso alcançou de forma online acima de 3.000 congressistas. Foi algo impactante, pelo alto nível de todas as palestras e seminários apresentados.



Obreiros da APEC no último dia do Congresso 2021

No final, foi uma grande alegria registrar o encerramento com uma foto dos obreiros que puderam participar do evento. Apesar das imensas dificuldades, havia um sentimento de gratidão pela fidelidade do Senhor. Também a confiança de que Ele está no controle de tudo e que há ainda muito para se fazer na obra missionária entre as crianças nos animava a todos.

6. Caminhando

Na capa deste relato inserimos um texto do profeta Jeremias: “Eu sei, ó Senhor, que não cabe ao ser humano determinar o seu caminho, nem cabe ao que anda dirigir os seus passos” (Jeremias 10.23). Jeremias nasceu no Reino de Judá, numa cidade próxima de Jerusalém, chamada Anatote, onde seu pai era sacerdote. Sendo ainda bem jovem, ele ouviu a palavra do Senhor e registrou como foi esse encontro logo no início do seu livro, em Jeremias 1.4-9:

A palavra do Senhor veio a mim, dizendo:

“Antes de formá-lo no ventre materno, eu já o conhecia; e, antes de você nascer, eu o consagrei e constituí profeta às nações.”

Então eu disse: — Ah! Senhor Deus! Eis que não sei falar, porque não passo de uma criança.

Mas o Senhor me disse: “Não diga: ‘Não passo de uma criança.’ Porque a todos a quem eu o enviar, você irá; e tudo o que eu lhe ordenar, você falará.

Não tenha medo de ninguém, porque eu estou com você para livrá-lo”, diz o Senhor.

Depois, o Senhor estendeu a mão e tocou na minha boca. E o Senhor me disse: “Eis que ponho as minhas palavras na sua boca”.

Jeremias viveu numa época de guerras e conflitos muito violentos. Ele mesmo passou por experiências dolorosas, por se manter fiel a Deus e à Sua Palavra. Ele sempre confiou que por trás de todos os acontecimentos Deus estava no controle absoluto. Deus tinha um plano e um caminho para Jeremias, assim como tem agido ao longo da história, em cada época. Ele tem um plano também para a vida de cada um de Seus filhos.

Observe a vida do Gilberto. Veja que detalhe importante: Quando o Gilberto foi ordenado pastor, seus pais, naquela noite, ao oferecerem um lanche em sua casa, revelaram ao Gilberto que, antes que ele nascesse, já o haviam consagrado para ser pastor. Ele não sabia disso. Mas como louva e agradece ao Senhor por ter tido pais assim.

Observe outro detalhe: O mesmo aconteceu com o Gerson, quando foi recebido para ser missionário entre os índios, juntamente com sua esposa, que ele conheceu no Instituto Bíblico Peniel. O pai, Sr. Alberto, havia cursado o Instituto Bíblico do Brasil e fora desafiado para ser missionário entre os índios. De fato, vários de seus colegas do Instituto Bíblico seguiram para o campo indígena. Ele revelou que não conseguiu se desvencilhar do seu emprego. Mas, nessa época, sua esposa estava grávida do segundo filho (o Gerson) e eles o dedicaram para ser missionário entre os índios. Que exemplo extraordinário!

Uma pergunta para você, que é pai: “O que virá a ser o seu filho/a sua filha?”

Um servo de Deus no passado disse o seguinte: "Não queira que seu filho seja um milionário, se Deus o está chamando para ser um missionário."

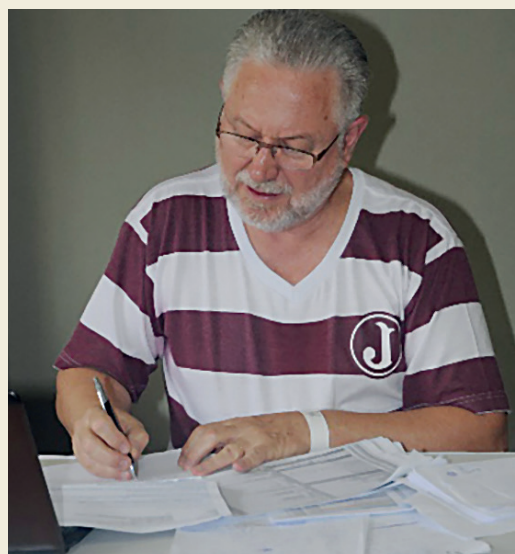
Quando milagrosamente nasceu o menino João Batista e as pessoas fizeram justamente essa pergunta: "O que virá a ser este menino?" (Lucas 1.66), o sacerdote Zacarias, seu pai, deu a resposta mais impactante. Podemos ler em Lucas 1.67, 76-79:

Zacarias, o pai de João, cheio do Espírito Santo, profetizou, dizendo:

"... E você, menino, será chamado profeta do Altíssimo, porque precederá o Senhor, preparando-lhe os caminhos, para dar ao seu povo conhecimento da salvação, por meio da remissão dos seus pecados, graças à profunda misericórdia de nosso Deus, pela qual nos visitará o sol nascente das alturas, para iluminar os que jazem nas trevas e na sombra da morte, e dirigir os nossos pés pelo caminho da paz."

Aqui paramos a história de um menino da cidade de São Paulo, torcedor do time do Juventus, do bairro da Mooca onde nasceu e cresceu. Paramos a história, mas ele continua caminhando por onde o Senhor dirige seus passos. Sabe, quando ele está com a camisa do seu time, pergunta para as crianças, jovens e adultos: Sabe o que significa esta letra "J" do meu time?

Além de falar do Juventus, ele fala mesmo é de JESUS!



Torcedor do Juventus, da Moóca.

7. E agora...

Depois de 49 anos de trabalho na APEC, sendo os últimos 23 na função de Superintendente Nacional, Gilberto vai tirar um ano sabático, conforme decisão da Assembleia e da Diretoria Nacional da APEC, que conduzirá o trabalho por meio de três líderes da missão: Pr. Dalierson Sarrazin (nas áreas institucionais e de projetos),





Pr. Dalierson e Ediane



Pr. Natanael e Enedina



Pr. Rivaldo e Socorro



Pr. Natanael Negrão (na área da literatura) e Pr. Rivaldo Maranhão (nas áreas administrativas e legais). Estes três missionários trabalharão de forma colegiada, tendo o Pr. Dalierson como relator.

A área de Educação já vinha sendo coordenada pela missionária Shirlei Reis, que continua nessa função e respondendo aos três líderes acima mencionados.

No primeiro semestre de 2022 o Pr. Gilberto e Eneida estiveram especificamente passando as suas funções para os três líderes, com encontros praticamente todas as semanas, e no dia 29 de junho, com a presença do presidente e do vice-presidente da Diretoria, o Pr. Sebastião Custódio de Oliveira Neto e Pr. Clésio José Pontes e mais os três membros do Colegiado, o trabalho foi devidamente transferido.

Nós, Gilberto e Eneida, a partir do dia 01 de julho de 2022 e até 30 de junho de 2023, desfrutaremos de um sabático. Desejamos expressar juntamente com nossos filhos e netos os nossos sentimentos de louvor e gratidão a Deus com este poema:

É chegado o final desta corrida
Cada etapa, pela graça foi vencida
E declaro, sem nenhuma amargura,
Foi-me bom ter percorrido essa ventura.

Coro

*O amor de Deus lançou pra fora o medo,
E louvá-lo foi pra mim sempre o segredo.
Em Jesus fui totalmente libertado,
Quero apenas ver Seu Nome exaltado!*

Para o santuário, então, as mãos erguendo,
Vou ao Deus Triúno, grato, bendizendo.
A bondade do Senhor é sem igual,
Do caminho sempre afastou o mal.

Congregados os que servem ao Senhor,
Glorifiquem o amoroso Criador!
Fomos salvos, somos filhos e herdeiros,
E chamados para ser Seus mensageiros.

Pedimos que orem pela preciosa obra da APEC, com a qual continuaremos servindo, embora não mais na direção da mesma, e por todos os seus obreiros, diretores, voluntários, mantenedores e amigos para que continuem conscientes das palavras do Senhor Jesus Cristo: *"Assim, não é da vontade do Pai de vocês, que está nos céus, que se perca um só destes pequeninos"* (Mateus 18.14).

Orem de maneira especial pelo Colegiado e a Diretoria Nacional, que têm desafios imensos a enfrentar e importantes realizações daqui para frente.

Orem pela PROTEÇÃO, PROVISÃO, PAZ e PRESENÇA de DEUS, em todas as atividades.

Orem por nós, que estaremos buscando a direção do Senhor para darmos os próximos passos de acordo com Sua vontade, que é sempre boa, agradável e perfeita.

Temos alguns alvos específicos para este ano:

1. Recolhimento espiritual para meditar na Palavra de Deus de Gênesis a Apocalipse.
2. Escrever, conforme a permissão do Senhor, algo que possa trazer frutos eternos para a glória dele.
3. Ter maior comunhão com todos os familiares e a igreja.
4. Conseguir fazer uma avaliação geral da saúde.
5. Ampliar o tempo de intercessão em favor da APEC, da obra missionária e orar por um avivamento da igreja do Senhor.
6. Aguardar com grande expectativa a volta do Senhor e Salvador Jesus Cristo!

Um forte abraço!

Gilberto e Eneida Celeti

PS: nos dias 04 a 08 de julho, na primeira semana do ano sabático, estivemos participando de uma EBF no Bairro Jardim Tremembé, todas as tardes, contando a história missionária. Fomos desafiados a contar a história do BETO. Foi muito interessante e só no último dia as crianças descobriram que era a nossa própria história. Claro que, ao contar a história para as crianças, incluímos fatos e suspenses interessantes que não constam neste relato. Mas foi, acima de tudo, uma experiência muito edificante e desafiadora. Começamos bem nosso ano sabático: trabalhando! Fez a gente se lembrar do nosso casamento, no dia 29 de dezembro de 1979. Dia 30 era domingo. E na cidade em que estávamos passando a lua de mel, no interior de São Paulo, fomos à igreja, no culto da noite, para saber se haveria Culto de Vigília no dia 31. Fomos informados de que na cidade havia três igrejas evangélicas e todas estavam sem pastores. Iriam fazer um Culto único. Na igreja que visitamos havia um líder que nos conhecia como obreiros da APEC. Sabe o que aconteceu? Fomos convidados para pregar no Culto de Vigília. E, acredite se quiser, acabamos fazendo várias visitas durante a semana a crentes que nos convidaram para visitá-los, pois desejavam ajuda e oração. Assim tem sido a nossa caminhada. E no sabático talvez não seja diferente, embora estejamos dizendo "não" para inúmeros convites.

CONTATOS:

- **GILBERTO:**

✉ gilceleti@gmail.com
☎ (11) 9.8350-1474

- **ENEIDA:**

✉ eneidarangelceleti@gmail.com
☎ (11) 9.9234-6336

PARA CONTRIBUIR:

- **Banco do Brasil**

Ag. 1545-8 – CC. 15052-5
(Envie, por favor, o comprovante.)

- **PIX**

CPF: 528.129.018-53
Número de celular: 11.98350-1474

- **PAYPAL**

Pode também enviar sua oferta pelo PayPal, com este procedimento:

1. Em sua conta PayPal acesse o tópico “enviar pagamento”
2. Indique ali o E-mail: gilceleti@gmail.com
3. Indique o valor que deseja ofertar
4. Envie. Assim que sua oferta for creditada em nossa conta, enviaremos nossa comunicação e agradecimento.

JÁ CONHECE O NOSSO SITE?



Pensamentos...
Poesias...
Reflexões...
Hinos que inspiram...

Acesse:
www.gilbertoceleti.wordpress.com